

Pedro Luiz Schneider

Com Viés Ideológico

Rio de Janeiro

1ª Edição

2020

Sumário

Prefácio	07
Alea Jacta Est	09
Lanterna na Proa	13
O que é estratégico?	17
Si vis pacem, para bellum	20
Se precisa explicar	24
É agora!	28
Sem Viés Ideológico	31
A Escolha do Inimigo	36
Liberal-Democracia	40
Após a Tormenta	43
Inimigo da vez: universidade pública	47
Liberal para que?	51
Democracia dá trabalho	56
A Culpa é da Globo	60
Chama o Meirelles?	65

Governar é priorizar	68
O Olhar da Alma	70
Diplomacia	73
O Homem que Amava os Cachorros	77
Democracia em Vertigem	81
Um País Singular	86
A Harmonia do Mundo	89
¿Por qué no te callas?	94
Mudança de Rota	98
La Mano de Dios	104
A Virtude Trilha o Caminho do Meio	111
Saudade do Exército Vermelho do Norte	116
Mais um Imposto?	120
À Bientôt	123
Precisamos falar sobre presidentes	128
Dando palpite da estrutura do governo	131
Amigos do Rei	134

Freios e Contrapesos	139
Futuro da Humanidade	142
Sociedade Entorpecida	143
Fechando o Primeiro Ciclo	145
Gato de Schrödinger.....	148
Evolução Moral	156
Papa Francisco	162
Incitatus	167
Presidente sem partido	169
STF sem juízo	172
Desabafo Corinthiano	175
A Vida é a Arte do Encontro	178
Dia D	182
Dura Lex, Sed Lex	185
Quem será o Coringa?	190
Breaking Bad	193
Uma Vez Flamengo	194

Liberalismo Tupiniquim	199
Gargalos	204
Fundo Eleitoral 4.0	206
A Felicidade Desesperadamente	210
Da Glândula Pineal ao Imposto Único	213
Terra, planeta único	216
Imprensa Livre	219
Sobre a Educação	223
Coincidência Retórica	227
Ministério da Verdade	229
Tancredo	232
Gripe Mundial	233
ENEM	235
Eleitores Esquecidos	238
A Máfia e o Liberalismo	244
À Mulher de Cesar... ..	247
Ao Vencedor as Batatas	250

Convicções	253
PIB 2020	256
Churchill & Orwell	259
Multiversos e Multibolhas	262
Parlamentarismo	267
Tem Preço	269

Prefácio

Em 1989, tínhamos no país políticos de grande expressão concorrendo à presidência da república. Porém, já naquela época, a população não via a classe política com bons olhos e a primeira eleição direta pós regime militar seria vencida por um jovem caçador de marajás das Alagoas.

Após o impeachment de Fernando Collor, seguiu-se uma feroz disputa entre PSDB e PT, tendo como principais coadjuvantes PMDB e DEM, além da companhia de uma grande quantidade de pequenos partidos, a maioria fisiológicos.

Depois do mensalão, da operação Lava-jato e do impeachment de Dilma Rousseff, a população descreditou de vez dos políticos. A eleição de 2018 que parecia moldada para que o PSDB retomasse o poder, acabou consagrando de forma incontestável o polêmico deputado federal pelo Rio de Janeiro, Jair Bolsonaro.

Este livro contém uma coletânea de textos que escrevi e postei para um grupo limitado de amigos, desde o resultado do primeiro turno da eleição, até a

manifestação do dia 15 de março de 2020, em plena pandemia do coronavírus COVID-19, que joga incerteza sobre o que parecia ser um ano de retomada do crescimento econômico e de redução da taxa de desemprego.

Os textos retratam percepções de alguém que abomina extremos à direita e à esquerda e acredita que democracia liberal, minha preferência, e socialdemocracia seriam os melhores sistemas políticos para tornar o Brasil um país mais rico e com mais justiça social.

Desnecessário, mas, em tempos de forte polarização, convém enfatizar: não há democracia sem o funcionamento independente e harmônico dos poderes executivo, legislativo e judiciário, que precisam ser aperfeiçoados para estarem mais sintonizados com as expectativas da população.

Ou sem Liberdade individual.

Ou sem liberdade de imprensa.

Rio de Janeiro, 21 de março de 2020

Pedro Luiz Schneider